

Empresários dão notas aos Constituintes gaúchos

10 MAR 1988

PORTO ALEGRE — Se dependesse dos empresários gaúchos, o trabalho até agora desenvolvido pelos Constituintes do Rio Grande do Sul não seria aprovado. A Federação das Associações Comerciais divulgou relatório de acompanhamento do trabalho dos gaúchos em Brasília, atribuindo-lhes notas de zero a cem. A média dos 34 parlamentares do Estado ficou em apenas 43,3 pontos.

Segundo o Presidente da Federação, Cesar Rogério Valente, o maior peso para avaliar a atuação de cada um foi o voto nos dispositivos referentes aos direitos sociais e às ques-

tões trabalhistas.

— O que a Constituinte aprovou até agora não é nada alvissareiro para os trabalhadores e os empresários — disse Cesar Valente, que teme que os avanços sociais se transformem em retrocessos.

Ele evitou comparar a divulgação do relatório de acompanhamento — fruto da observação de assessores da entidade em Brasília desde o início dos trabalhos da Constituinte até o dia 2 deste mês — aos cartazes divulgados por entidades sindicais com os nomes de parlamentares considerados “traidores do povo”. Cesar disse

que a manifestação da Federação “é uma avaliação respeitosa”.

Os Constituintes que obtiveram a menor nota foram o Senador José Paulo Bisol (PMDB) e o Deputado Olívio Dutra (PT), ambos com 0,5 ponto. A nota mais alta, 98 pontos, foi atribuída aos Deputados Adylson Motta (PDS), Luís Roberto Ponte (PMDB) e Telmo Kirst (PDS). Os Líderes do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, e do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, ficaram com 50 pontos. Ao Vice-Líder do PMDB e aos Relatores Adjuntos Antônio Britto e Nelson Jobim foram dados 48 pontos.

A NC p 2 GLOBO